português – interpretação de texto

*Leia o texto, de Sophia de Mello Breyner Andresen. Em caso de necessidade, consulte o vocabulário apresentado a seguir ao texto.*

*Promontório1 de Sagres. […]*

*Ao fundo, sozinho, voltado para o mar, vestido de escuro […], o Infante [D. Henrique].*

*Está sentado numa pedra, ligeiramente curvado para a frente, com o queixo apoiado na mão direita e o cotovelo direito apoiado no joelho direito […].*

*No primeiro plano […] falam e movem-se as outras personagens. […]*

*Entra uma mulher com uma criança (que é um rapazinho de sete anos).*

CRIANÇA (apontando com o dedo o Infante) – Mãe, o Infante, o que é que ele está ali a fazer, sozinho, a olhar para o mar?

MULHER – Está a ver.

CRIANÇA – Mas não se vê nada. É só mar.

MULHER – Ele vê melhor do que nós.

CRIANÇA – Ah? Eu pensava que ele não via. No outro dia encontrei-o no caminho e disse: «Bom dia, meu Senhor». Mas ele não me viu.

MULHER – Ele vê bem o que está longe.

*(Enquanto acabam de falar entra um velho com barbas compridas e brancas.)*

VELHO – Era melhor que visse o que está perto. […] Do mar não vem nem glória nem proveito.

*(Entra um rapaz de vinte anos que ouve a última frase.)*

RAPAZ – Tens a certeza, Velho?

VELHO – Todos os anos ele manda para o Sul as suas barcas. E diz aos capitães: «Ide mais longe.» Mas já ninguém pode ir mais longe.

RAPAZ – Tens a certeza, Velho?

VELHO – […] Nunca ninguém passou além do cabo Bojador.

CRIANÇA – Onde é o Bojador?

VELHO *(sentando-se numa pedra e apontando vagamente para o mar)* – Além, ao Sul, na costa de África, no mar.

CRIANÇA – E não se pode ir além do Bojador?

VELHO – Não.

CRIANÇA – Por quê?

VELHO – Porque é ali que acaba o Mundo. Do outro lado do Cabo, o calor é tanto que as águas fervem e se transformam em lama. É ali que começa o mar Tenebroso. O ar está cheio de nevoeiros negros. Não se vê a luz do Sol. E ondas de lodo estão cheias de grandes monstros marinhos.

RAPAZ – Isso são lendas inventadas pelo medo dos Mouros.

VELHO – Mas também nos livros antigos de Ptolomeu2 e nos livros dos Romanos está escrito que ninguém pode passar além do Bojador.

RAPAZ – Isso dizem os Antigos. Temos que ir nós próprios saber o que é verdade.

VELHO – Mas, que diz a experiência dos mareantes das Espanhas? Que dizem todos os navegadores? […] Dizem […] que barco que ali chegue logo será devorado pelos abismos do mar.

RAPAZ – Velho, e eu digo-te isto: Gil Eanes, com a sua barca, passará além do Bojador.

MULHER – Então por que recuaram eles, no ano passado?

VELHO – Porque havia a bordo homens de experiência e juízo que não quiseram avançar para a morte certa.

RAPAZ – Porque pararam primeiro nas Canárias3 e gente dessa ilha lhes contou velhas histórias fantásticas e mentirosas.

MULHER – Dizem que o Infante repreendeu muito Gil Eanes?

RAPAZ – O Infante repreendeu-o por ele ter recuado em frente de umas lendas boas para assustar crianças.

CRIANÇA – E que fez Gil Eanes?

RAPAZ – Este ano partiu outra vez.

MULHER – E dizem que à partida jurou que só voltaria a Portugal quando tivesse dobrado o Cabo.

VELHO – E por causa dessa promessa ele nunca voltará a Portugal. Há já muito tempo que partiram. Com certeza Gil Eanes já cumpriu a sua palavra. A esta hora já ele dobrou o Cabo. E já as ondas de lodo engoliram a sua barca e já as serpentes verdes do Tenebroso o comeram, a ele e aos seus homens. Fez-se a vontade do Infante. Mas Gil Eanes nunca voltará a Portugal. *(O velho levanta-se e dá um passo em frente.)* Nunca ninguém voltou do Bojador.

CRIANÇA *(puxando a saia da mãe e apontando o mar, com o braço estendido*) – Mãe, mãe, olha, além no mar, toda branca, uma barca. Vem uma barca no mar.

RAPAZ *(dá uns passos em frente e olha o mar)* – É Gil Eanes. Voltou. *(Cai o pano*.) *Sophia de Mello Breyner Andresen, O Bojador, Lisboa, Editorial Caminho, 2000 (texto com supressões)*

**VOCABULÁRIO**

1 promontório – cabo formado por rochas ou penhascos altos.

2 Ptolomeu – geógrafo grego, do século II d.C.

3 Canárias – arquipélago espanhol, no Atlântico.

**Interpretação de texto**

Assinale a opção que permite completar cada afirmação, de acordo com o sentido do texto.

1. O texto que leu consiste num diálogo entre as personagens:

a. ( ) Rapaz, Criança, Velho e Mulher.

b. ( ) Criança, Velho, Rapaz e Gil Eanes.

c. ( ) Velho, Rapaz, Mulher e Infante.

d. ( ) Criança, Velho, Gil Eanes e Infante.

2. «Ele vê bem o que está longe.»

A frase acima transcrita pretende destacar a ideia de que o Infante:

1. ( ) tem um problema de visão.
2. ( ) é um homem de grande visão.
3. ( ) tem uma visão negativa do mundo.
4. ( ) é um homem de pouca visão.

3. O Velho e o Rapaz têm ideias diferentes sobre navegar para sul do Bojador:

a. ( ) o Velho confia na experiência de Gil Eanes, e o Rapaz critica o Velho por ser medroso.

b. ( ) o Rapaz discorda do Infante, e o Velho acha que Gil Eanes deve prosseguir a viagem.

c. ( ) o Rapaz pensa que fazer escala nas Canárias é a solução, e o Velho diz que isso é morte certa.

d. ( ) o Velho acredita nos perigos do mar Tenebroso, e o Rapaz diz que são apenas lendas.

4. Ao afirmar «Temos que ir nós próprios saber o que é verdade.» , o Rapaz quer dizer que a verdade:

a. ( ) está escrita nos livros antigos.

b. ( ) tem de ser confirmada por quem a deseja.

c. ( ) está contada nas lendas e nos mitos.

d. ( ) tem de ser ensinada por quem sabe.

5. O Rapaz e o Velho mostram estados de espírito diferentes acerca da viagem de Gil Eanes:

a. ( ) o Rapaz mostra-se derrotado, e o Velho confiante.

b. ( ) o Rapaz mostra-se indiferente, e o Velho entusiasmado.

c. ( ) o Rapaz mostra-se otimista, e o Velho pessimista.

d. ( ) o Rapaz mostra-se confiante, e o Velho animado.

6. Gil Eanes recuara na anterior tentativa de passar o Bojador. O Velho e o Rapaz explicam este fracasso de forma diferente. Transcreva, para as personagens indicadas, uma expressão do texto que apresente a razão defendida por cada uma delas.

Velho:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Rapaz:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

7. Referindo-se a Gil Eanes, o Velho afirma: «E por causa dessa promessa ele nunca voltará a Portugal.». Identifique a promessa feita por Gil Eanes.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

8. Leia as frases: «RAPAZ (dá uns passos em frente e olha o mar) – É Gil Eanes. Voltou.».

Imagine como se sentia Gil Eanes, depois de ter cumprido a promessa, e escreva duas palavras que descrevam o seu estado de espírito.

|  |  |
| --- | --- |
|  |  |

9. Uma companhia de teatro decidiu representar a peça a que pertence o texto lido. Publicou um anúncio no jornal, para encontrar um ator que interpretasse o papel de Velho. Apresentou-se, então, um candidato de baixa estatura e um pouco curvado, cabelos brancos, barba comprida, olhar sorridente, voz entusiasmada e ar descontraído. Em sua opinião, o que teria o ator de mudar para poder desempenhar bem o papel de Velho? Justifique a sua resposta, com base na informação contida no texto.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_